

Levítico 15: Santidade, Pureza e a Redenção em Cristo

Um comentário bíblico exegético, cristocêntrico e acadêmico — versículo por versículo — sobre as leis de pureza levíticas e seu cumprimento pleno em Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

 COMENTÁRIO EXEGÉTICO

 CRISTOCÊNTRICO

 TEOLOGIA ACADÊMICA

O Tabernáculo no Deserto

O Tabernáculo era o coração pulsante do acampamento de Israel — o lugar onde o Deus Santo escolheu habitar entre um povo finito e frágil. Toda a legislação de Levítico encontra seu sentido mais profundo nesta realidade: **Deus habita no meio do Seu povo.**

"E farão um santuário para mim, e habitarei no meio deles." — Êxodo 25:8 (KJA)

As leis de pureza de Levítico 15 não são mero formalismo cultural. Elas refletem a santidade transcendente de Deus e a necessidade de o adorador se aproximar do Santo em condição de integridade. O Tabernáculo no deserto é, tipologicamente, a sombra do que Cristo viria a ser: o verdadeiro lugar de encontro entre Deus e o homem.

Introdução: O Chamado à Santidade

Levítico é frequentemente negligenciado nas leituras devocionais contemporâneas, mas constitui um dos pilares fundamentais da teologia bíblica. É, em sua essência, um **manual de culto e pureza** — um documento que revela como um povo redimido deve aproximar-se do Deus Santo. O capítulo 15 insere-se neste contexto mais amplo de legislação sobre impurezas corporais, formando parte de um bloco maior que inclui os capítulos 11 a 16.

Impureza Ritual

Não equivale necessariamente ao pecado moral. É um estado de "não aptidão" para o culto, resultante de condições físicas específicas. A impureza ritual é temporária e possui ritos de purificação.

Pecado Moral

Representa a transgressão volitiva da lei divina. Requer arrependimento, sacrifício expiatório e restauração do relacionamento com Deus. A distinção é fundamental para compreender Levítico.

A centralidade do Tabernáculo como morada de Deus no meio do povo estabelece a razão teológica profunda de todas as leis de pureza: a proximidade com o Santo exige uma condição compatível com a Sua santidade. A Lei, portanto, não é um obstáculo à graça — é um **pedagogo que nos conduz a Cristo** (Gl 3:24).

O Contexto das Leis de Pureza

Para compreender adequadamente Levítico 15, é imprescindível situá-lo dentro do seu contexto literário, histórico e teológico. As leis de pureza compõem um sistema coerente que visa estabelecer a distinção entre o sagrado e o profano, o puro e o impuro. Esta distinção não é arbitrária, mas fundamentada na própria natureza de Deus: **"Sede santos, porque Eu sou santo"** (Lv 11:44).

Separação do Sagrado

A necessidade de separar o sagrado do profano reflete a transcendência divina. Deus é absolutamente outro — *qadosh* — e Sua presença requer reverência e preparação por parte do adorador.

Proteção do Culto

As leis funcionavam como proteção contra a contaminação cultural e preservavam a integridade do sistema de adoração. Impediam que práticas pagãs e impurezas se infiltrassem no acampamento sagrado de Israel.

O Corpo como Templo

O corpo humano é tratado como território da presença divina. Esta perspectiva antecipa a revelação neotestamentária de que o crente é templo do Espírito Santo (1Co 6:19-20), estabelecendo continuidade teológica profunda.

Descargas Masculinas: O Problema Patológico (vv. 1–15)

Os versículos 1 a 15 de Levítico 15 tratam das **descargas anormais masculinas** — condição denominada pelos comentadores como *zav* em hebraico, referindo-se a fluxos patológicos que não fazem parte dos ciclos fisiológicos normais. O texto sagrado não entra em detalhes clínicos, mas seu tratamento revela uma consciência aguçada sobre contágio e saúde comunitária.

A Natureza da Contaminação Ritual

O homem com fluxo anormal tornava impuros não apenas a si mesmo, mas também tudo o que tocava: cama, assento, objetos pessoais e até aqueles que tivessem contato com esses objetos (vv. 4-11). Esta **cadeia de contaminação** ilustra, tipologicamente, como o pecado se alastra e contamina o ambiente ao redor do pecador.

Há, porém, uma assimetria teológica notável: enquanto a impureza se transmite por toque, a santidade não se transmite da mesma forma sob o regime mosaico. Em contraste radical, quando Jesus toca o impuro, a santidade flui de Cristo para o contaminado, invertendo completamente a equação.

O impacto desta impureza era real e abrangente: o homem com fluxo era excluído temporariamente da plena participação na vida cúlrica de Israel. Esta exclusão não era punitiva em si mesma, mas pedagógica — sinalizando que condições que fogem à ordem criacional demandam restauração antes que o homem possa aproximar-se do Santo.

i Exegese Textual (vv. 1-3): O termo hebraico *zôb* (זֶבַח) denota um fluxo ou corrente. A partícula condicional *ki* (כִּי) abre a perícope indicando condição específica: "quando" — não "se" — sugerindo que a legislação antecipa a recorrência destas situações na vida comunitária.

A Restauração do Homem (vv. 13–15)

Após a cessação do fluxo, a Lei prescreve um processo de purificação cuidadosamente estruturado. Este protocolo de restauração revela o coração de Deus: **a separação é temporária; a restauração é o objetivo final.**

1

Espera de Sete Dias

O homem deveria aguardar sete dias após a cessação do fluxo — número que evoca a completude e a plenitude da criação divina. A cura precede a purificação ritual.

2

Banho com Água Corrente

A lavagem em *mayim chayim* (água viva/corrente) simboliza a purificação completa. Esta "água viva" antecipa as palavras de Jesus à samaritana (Jo 4:10-14).

3

Oferta de Duas Aves

No oitavo dia, uma oferta pelo pecado e outra em holocausto eram apresentadas ao sacerdote. As duas aves apontam tipologicamente para Cristo: morto e ressurreto para nossa justificação.

"E no oitavo dia tomará para si duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o SENHOR à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote." — Levítico 15:14 (KJA)

O rito das duas aves é profundamente cristológico. A primeira ave, morta sobre águas correntes, representa o sacrifício expiatório de Cristo. A segunda, solta ao ar livre, ressoa com a ressurreição — a libertação definitiva de toda impureza. **O sacerdote mediava a restauração; Cristo a consumou.**

Emissão Seminal e Ciclos Naturais (vv. 16–18)

Os versículos 16 a 18 abordam a emissão seminal — tanto em contexto solitário quanto conjugal. A legislação levítica distingue-se radicalmente das religiões pagãs do antigo Oriente Próximo ao tratar estes processos **sem superstição, tabu mágico ou condenação moral intrínseca**. A Bíblia não apresenta a sexualidade como algo intrinsecamente impuro ou demoníaco — muito pelo contrário, é dádiva do Criador.

A impureza ritual resultante é temporária (até ao anoitecer) e resolve-se com um simples banho. Não há sacrifício prescrito, o que indica que não há conotação de pecado. O texto revela uma sabedoria prática notável: o cuidado com a higiene, os limites temporários na convivência e a reverência ao Criador em todos os aspectos da vida — incluindo os mais íntimos.

❏ **Perspectiva Cristocêntrica:** Paulo retoma este princípio ao ensinar que o crente pertence ao Senhor em "corpo, alma e espírito" (1Ts 5:23). A pureza que Cristo opera em nós abrange a totalidade do ser humano — não apenas as dimensões espirituais, mas também a integridade física e a sexualidade redimida.

A legislação levítica sobre processos naturais demonstra que **Deus é Senhor da vida em sua totalidade** — não apenas nos momentos "espirituais" da existência humana. Esta visão integrada e holística da santidade seria plenamente revelada em Cristo, que assumiu um corpo humano e santificou toda a existência corporal pela Sua encarnação.

Menstruação: O Ciclo da Vida (vv. 19–24)

A legislação sobre a *niddah* (נדדה — menstruante) nos versículos 19 a 24 constitui um dos textos mais relevantes para a teologia bíblica da dignidade feminina. Longe de tratar a mulher menstruada como maldita ou fundamentalmente inferior, a Lei de Moisés estabelece um sistema que, no contexto das culturas do antigo Oriente Próximo, representa um avanço significativo na valorização da mulher.

A Perspectiva Bíblica da Niddah

O período de separação ritual durava sete dias, após os quais a mulher retomava plenamente sua participação na vida comunitária e cútica. Durante este período, havia restrições de contato — não de relacionamento ou comunicação. O texto não contém linguagem de vergonha ou maldição; é uma legislação de ordem e cuidado.

Comparativamente, as culturas mesopotâmicas e cananéias envolviam práticas mágicas, superstições e rituais de afastamento muito mais severos e degradantes em relação às mulheres em seu ciclo menstrual. A Lei bíblica representa, portanto, uma humanização e proteção da dignidade feminina.

O ciclo menstrual, tipologicamente, aponta para a dinâmica da vida e da morte, da perda e da renovação — um ritmo que o próprio Criador inscreveu na natureza feminina. **Cristo, o Senhor da vida**, viria um dia transformar este símbolo de ciclo em sinal de redenção — como veremos na narrativa da mulher com hemorragia.

✓ **Dignidade Feminina na Lei:** A legislação levítica protege a mulher de ser forçada à intimidade durante o ciclo, garantindo períodos de descanso e espaço próprio. Longe de ser opressora, a lei guarda a integridade física e emocional da mulher à luz da santidade divina.

Fluxos Femininos Anormais (vv. 25–30)

O texto avança para uma situação mais grave nos versículos 25 a 30: a mulher com **fluxo anormal e contínuo de sangue**, além do ciclo regular. Esta condição — denominada *zivat dam* — era fonte de sofrimento físico intenso e de uma exclusão social devastadora. Toda a duração do fluxo, a mulher era considerada impura, impossibilitada de participar do culto, do contato social normal e, em alguns casos, da vida familiar.

1

Sufrimento Físico

A hemorragia contínua causava anemia, enfraquecimento e deterioração progressiva da saúde. Era uma condição que drenava a vitalidade da mulher dia após dia.

2

Exclusão Ritual

A mulher era excluída do Tabernáculo e de toda a vida cültica enquanto durasse o fluxo. Esta separação do local de encontro com Deus era uma das formas mais agudas de isolamento espiritual.

3

Isolamento Social

O contágio da impureza ritual a todos que a tocassem criava uma barreira invisível ao redor desta mulher. A solidão resultante era uma ferida adicional sobre o sofrimento físico.

4

Necessidade de Redenção

A condição desta mulher torna-se, tipologicamente, a imagem mais poderosa da humanidade pecadora: contaminada, excluída, sem força própria para se purificar, aguardando um Redentor.

Ao prescrever ritos de purificação para esta mulher (vv. 28-30) — idênticos aos do homem com fluxo —, a Lei revela que **a restauração está disponível para todos**. Mas seria necessário aguardar Aquele que viria tornar definitiva e gratuita esta purificação.

A Mulher do Fluxo de Sangue: O Elo com o Evangelho

Levítico 15 encontra seu cumprimento mais dramático e comovente em Marcos 5:25-34 — a narrativa da mulher que padecia de hemorragia há doze anos. O evangelista apresenta uma mulher que havia esgotado todos os recursos humanos disponíveis: médicos, posses, esperança. E ali estava, em meio à multidão, tecnicamente impedida de estar naquele espaço pela própria lei que acabamos de estudar — pois seu toque contaminaria a todos ao redor.

"E uma mulher, que havia doze anos tinha fluxo de sangue, e tinha padecido muito nas mãos de muitos médicos, e tinha despendido tudo o que tinha... quando ouviu falar de Jesus, veio pela multidão por detrás, e tocou a sua veste." — Marcos 5:25-27 (KJA)

Neste momento singular da história da redenção, a equação de Levítico 15 é **completamente invertida**. Sob a Lei, o toque desta mulher impura contaminaria o tocado. Mas quando ela toca as vestes de Jesus, não é Cristo quem se contamina — é a mulher quem é purificada. O fluxo de sangue cessou instantaneamente (v. 29). A impureza de doze anos foi eliminada em uma fração de segundo pelo poder do Filho de Deus.

Levítico 15: A Lei

- Toque do impuro contamina o puro
- Exclusão do culto durante o fluxo
- Purificação requer tempo e sacrifício
- O sacerdote media a restauração

Marcos 5: O Evangelho

- Cristo purifica o impuro pelo toque
- Imediata restauração à comunhão
- Purificação instantânea pela fé
- Cristo É o Sumo Sacerdote e o Sacrifício

Aplicação Prática: A Pureza no Corpo de Cristo

As leis de pureza levíticas, lidas à luz do Novo Testamento, lançam um desafio concreto e urgente à Igreja de Cristo. Se sob a antiga aliança o corpo físico era tratado com tamanha reverência — sendo considerado território da presença divina —, quanto mais deveríamos nós, sob a nova aliança, zelar pela santidade de nossos corpos?



O Corpo como Templo

Paulo declara em 1 Coríntios 6:19-20 que nosso corpo é templo do Espírito Santo. Esta não é uma metáfora abstrata — é uma realidade ontológica que deve modelar todas as nossas escolhas corporais, relacionais e culturais.



A Comunhão no Acampamento

Levítico 15 ensina que a impureza individual afeta a comunidade. Na Igreja, o pecado não praticado isoladamente — ele contamina o corpo. A responsabilidade coletiva pela pureza é um mandato bíblico inegável.



Pureza Interior e Exterior

Jesus ampliou a legislação levítica ao afirmar que a verdadeira impureza nasce do coração (Mc 7:20-23). A pureza cristã é, portanto, tanto interior quanto exterior — abrangendo pensamentos, palavras e ações.



Desafio Prático: Como você tem cuidado do templo do Espírito Santo que habita em você? A santidade não é apenas uma doutrina a ser professada — é uma disciplina a ser praticada diariamente, em cada decisão, em cada relacionamento, em cada aspecto da vida privada e pública.

A Natureza Humana Decaída

Levítico 15, ao catalogar exaustivamente as diversas formas de impureza que emanam do corpo humano, comunica uma verdade teológica profunda e humilhante: **somos seres frágeis, feitos de pó** (Gn 3:19; Sl 103:14). A condição humana, marcada pela queda, manifesta-se também na desordem e na fragilidade corporal. Os fluxos e emissões que tornam o israelita ritualmente impuro são, em última análise, sinais da finitude e da mortalidade que o pecado introduziu na criação.

Esta perspectiva é radicalmente anti-gnóstica. A Bíblia não despreza o corpo — ela o leva a sério. A legislação levítica demonstra que Deus está profundamente interessado nos aspectos mais concretos e físicos da existência humana. Não há dicotomia entre "espiritual" e "material" na cosmovisão bíblica. **O Criador cuida da criatura em sua totalidade.**

"Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó." — Salmos 103:14 (KJA)

O reconhecimento da fragilidade humana é o ponto de partida para a graça. O homem que se aproxima de Deus reconhecendo sua condição — sua impureza, sua finitude, sua dependência — está em posição de receber a graça redentora. **Deus não rejeita o fraco; Ele o restaura.** Os ritos de purificação são testemunhos eloquentes desta verdade: para cada forma de impureza, Deus proveu um caminho de restauração. Para a impureza mais profunda de todas — o pecado —, Ele proveu Seu próprio Filho.

O Sangue Redentor como Solução

Ao percorrer Levítico 15 com olhos cristocêntricos, somos repetidamente confrontados com a insuficiência dos ritos de purificação mosaicos. As lavagens, as esperas, as ofertas de aves — tudo apontava para além de si mesmo. A Carta aos Hebreus torna este argumento explícito: **"É impossível o sangue de touros e bodes tirar pecados"** (Hb 10:4). A Lei era sombra; Cristo é a realidade.

Sacrifícios Levíticos

Repetidos continuamente.
Purificavam exteriormente.
Limitados ao povo de Israel.
Realizados por sacerdotes mortais. Apontavam para o futuro.

O Sangue de Cristo

Único e definitivo (Hb 9:12).
Purifica a consciência (Hb 9:14). Universal — para toda a humanidade. Oferecido pelo eterno Filho de Deus. Cumprimento de toda prefiguração.

A Eficácia Plena

O sangue de Jesus purifica de "todo pecado" (1Jo 1:7) — incluindo as manchas mais vis, as impurezas mais profundas, as vergonhas mais ocultas. Nenhuma mancha resiste ao poder do sangue do Cordeiro.

A mulher com hemorragia de Marcos 5 é a personificação desta verdade: doze anos de impureza incessante, eliminada em um instante pelo toque da fé em Cristo. O que a Lei prescrevia em ritos repetidos e sacrifícios contínuos, Cristo realizou **de uma vez por todas** (*ephapax* — Hb 10:10) no sacrifício do Calvário. Este é o coração do Evangelho que Levítico 15 prefigura em cada um de seus versículos.

Santidade na Vida Privada e Pública

Uma das contribuições mais relevantes de Levítico 15 para a teologia prática é sua insistência em que a santidade não se restringe ao espaço cúltico ou ao domínio "religioso" da vida. As leis de pureza permeavam o cotidiano mais íntimo do israelita — o quarto, o leito, as relações conjugais. **Deus é Senhor de toda a vida, não apenas dos domingos.**

A Santidade na Vida Privada

Paulo exorta em 2 Coríntios 7:1: "aperfeiçoemos a santidade no temor de Deus." O advérbio "aperfeiçoar" (*epiteleô*) indica um processo ativo e contínuo. A santidade privada — nos hábitos, nos relacionamentos íntimos, nas práticas cotidianas — é o verdadeiro termômetro do caráter cristão. É fácil parecer santo em público; o desafio é sê-lo quando ninguém observa.

O Impacto na Coletividade

Levítico 15 demonstra que o comportamento individual tem consequências comunitárias diretas. A impureza de uma pessoa contaminava objetos, espaços e outras pessoas ao redor. No corpo de Cristo, o pecado privado de um membro afeta a saúde espiritual de toda a congregação (1Co 5:6). A responsabilidade pela pureza é, portanto, sempre também responsabilidade comunitária.

 **Reflexão Aplicada:** Vivemos em uma cultura que exalta a autonomia individual e rejeita a responsabilidade comunitária. Mas a teologia bíblica da pureza nos lembra que nossas escolhas privadas nunca são verdadeiramente privadas — elas têm um raio de impacto que se estende muito além de nós mesmos.

Lições Sobre a Convivência

Levítico 15 contém uma sabedoria sobre convivência comunitária que transcende os limites do antigo Israel e fala diretamente à Igreja e à sociedade contemporânea. O capítulo estabelece **limites claros de saúde comunitária** — não por crueldade ou exclusão, mas por cuidado genuíno com o bem-estar de todos os membros do acampamento.

→ Cuidado com o Próximo

As normas de pureza levíticas eram, em parte, normas de saúde pública. Ao isolar o impuro temporariamente, protegiam-se os demais membros da comunidade de contágio — tanto físico quanto ritual. O cuidado com o próximo começa pelo respeito a limites que preservam sua integridade.

→ A Benignidade Revelada na Lei

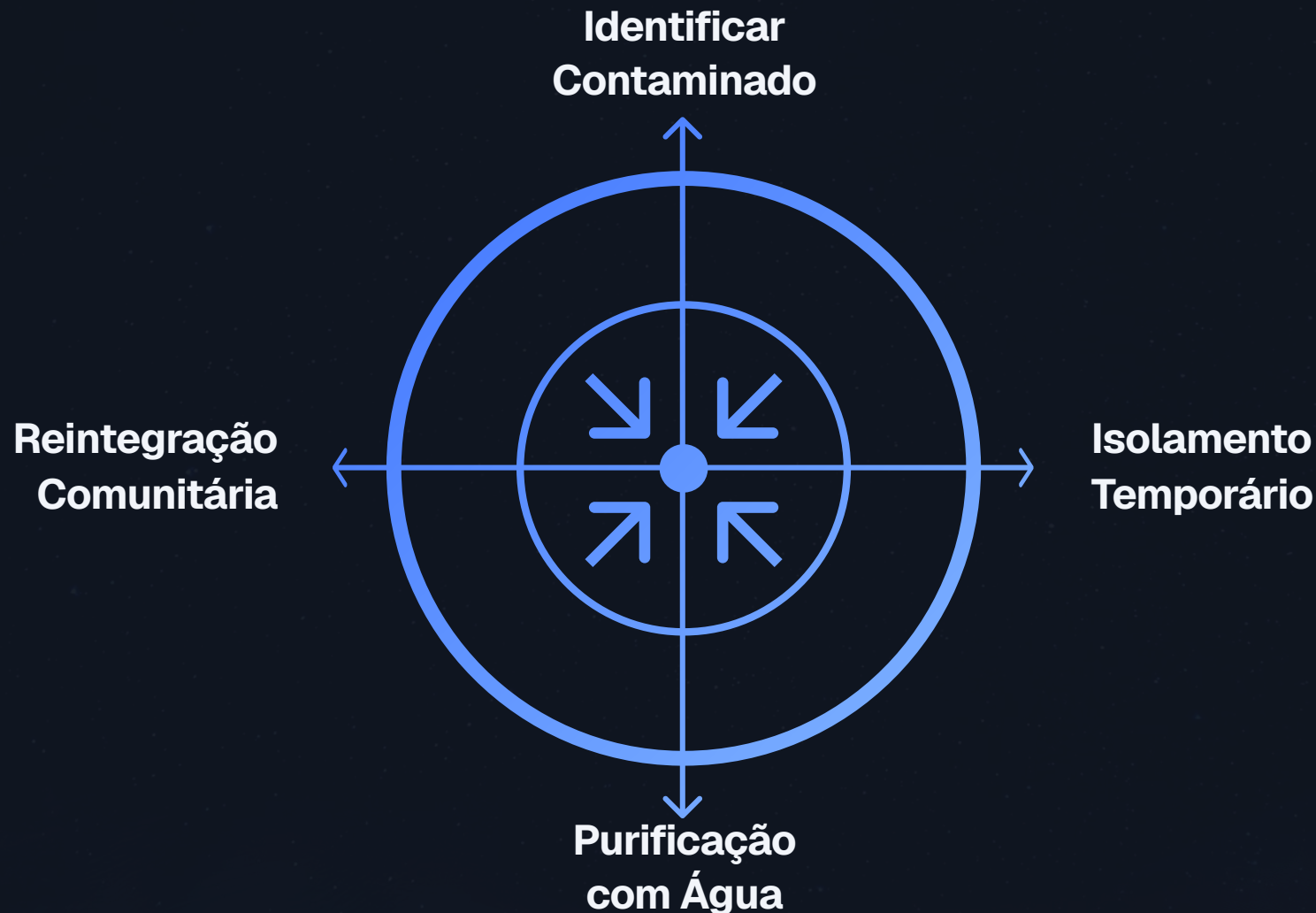
Muitos leitores modernos enxergam as leis levíticas como opressivas. Mas um olhar mais atento revela o contrário: cada lei carrega a marca do cuidado divino. Deus não apenas legislou — Ele proveu caminhos de restauração para cada situação de impureza. **A Lei é expressão do amor de Deus.**

→ Limites como Proteção

Os limites estabelecidos por Deus — no casamento, na sexualidade, na saúde — não são prisões mas proteções. Uma sociedade que rejeita limites divinos em nome da liberdade acaba por destruir o próprio tecido comunitário que torna possível a vida em plenitude.

A Ciência da Bíblia: Saneamento e Legado

Um aspecto frequentemente ignorado de Levítico 15 é sua **surpreendente relevância para a saúde pública**. Escrito há mais de três mil anos, este capítulo prescreve práticas que a medicina moderna reconheceria como fundamentais para a prevenção de doenças infecciosas: isolamento de portadores de infecções, lavagem das mãos e do corpo, e cuidados especiais com objetos contaminados.



O médico e historiador S.I. McMillen, em sua obra clássica "None of These Diseases" (Nenhuma Dessas Doenças), documenta como as leis de saúde mosaicas anteciparam descobertas da medicina moderna por séculos. No contexto em que a Europa medieval morria de epidemias, comunidades judaicas que observavam as leis levíticas apresentavam taxas de mortalidade significativamente menores — o que, tragicamente, levou a acusações injustas de envenenamento, quando na verdade era obediência bíblica.



Sabedoria Divina em Contexto Histórico: Enquanto Hipócrates e a medicina grega atribuíam as doenças a desequilíbrios de "humores", Moisés prescrevia — por revelação divina — práticas que prefiguram os princípios de controle de infecção descobertos por Semmelweis e Pasteur no século XIX. A Bíblia não é um livro de medicina, mas quando fala de saúde, fala com autoridade divina.

Reflexão Exegética: Além do Ritual

A pergunta que perpassa todo o estudo de Levítico 15 é: **por que Deus proibiu o que é impuro?** A resposta superficial seria "higiene" ou "ordem social" — e estas razões são válidas, mas insuficientes. A resposta teológica profunda é que **a santidade é requisito para a proximidade com o Altíssimo.**

A Questão Central

Quem pode subir ao monte do SENHOR? Quem pode estar em Seu lugar santo? (Sl 24:3). Esta questão ecoa através de toda a Escritura e encontra sua única resposta satisfatória no Evangelho de Cristo.

A Resposta Progressiva da Revelação

Levítico responde: o puro, o lavado, o que ofereceu sacrifício. Os Salmos respondem: o limpo de mãos e puro de coração (Sl 24:4). Os Profetas respondem: o transformado por dentro (Ez 36:25-27). E o Novo Testamento responde definitivamente: o que está em Cristo Jesus (Rm 8:1).

A exegese progressiva de Levítico 15 revela, portanto, uma trajetória hermenêutica clara: cada rito de purificação é um degrau na escada que conduz ao sacrifício perfeito de Cristo. **A Lei não é o destino; é o caminho para o destino.**

"Portanto, não há agora nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito." — Romanos 8:1 (KJA)

Cristo: O Médico e o Sacrifício

A culminação teológica de Levítico 15 é a pessoa e a obra de Jesus Cristo. Nele convergem as duas dimensões que o capítulo estabelece: **a cura da impureza** e **o sacrifício que possibilita a restauração**. Jesus não apenas *declara* o impuro limpo — Ele o *torna* limpo, transformando ontologicamente a condição do pecador.



Cristo como Médico

Jesus é chamado de médico em Mateus 9:12. Mas Seu ministério de cura vai infinitamente além da medicina: Ele sana a impureza interna — a contaminação da alma pelo pecado, a ferida da culpa, a doença da alienação de Deus. A cura que realiza é total, permanente e gratuita.



Cristo como Sacrifício

Diferentemente das aves e bodes de Levítico, Cristo é ao mesmo tempo o Sacerdote que oferece e o Sacrifício que é oferecido. Seu sangue purifica a consciência "de obras mortas, para servir o Deus vivo" (Hb 9:14). É o único sacrifício que **realmente** remove a impureza, não apenas a declara removida.



O Espírito Purificador

A purificação de Cristo é aplicada ao crente pelo Espírito Santo — a "água viva" que flui do interior do crente (Jo 7:38-39). É o Espírito que nos torna aptos para o culto espiritual, transformando-nos em adoradores "em espírito e em verdade" (Jo 4:24).

Conclusão: A Caminhada para a Glória

Chegamos ao fim de nosso percurso exegético por Levítico 15 com o coração cheio de esperança e gratidão. Cada versículo deste capítulo, que à primeira leitura pode parecer árido e distante, revela-se, sob a luz do Evangelho, como um elo precioso na corrente da redenção que vai do Éden ao Apocalipse.

1

A Necessidade

Levítico 15 estabelece: todos somos impuros, todos necessitamos de purificação.

2

A Provisão

A Lei proveu ritos temporários que apontavam para a purificação definitiva.

3

O Cumprimento

Cristo cumpriu toda a justiça da Lei e purificou o Seu povo de toda impureza.

4

A Resposta

O crente responde com uma vida de santidade prática, gratidão e adoração ao Redentor.

5

A Glória

A esperança final: ver a Deus face a face, puros como Ele é puro (1Jo 3:2-3).

"Todo aquele que tem esta esperança nele, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro." — 1 João 3:3 (KJA)

O chamado final de Levítico 15 é, portanto, um chamado ao **Evangelho vivido**: à santidade que nasce do amor e da gratidão, à pureza que flui do poder transformador do Espírito, e à esperança gloriosa de que aquele que nos chamou para a Sua luz nos guardará irrepreensíveis até o dia de Cristo Jesus (Fp 1:6). **Soli Deo Gloria.**

A Luz que Ilumina o Altar

Toda a lei levítica converge para a Luz do Mundo. Cristo é o cumprimento de cada rito, de cada sacrifício, de cada gota de sangue derramada no Tabernáculo. Nele, a sombra deu lugar à realidade; o tipo deu lugar ao Antítipo; a lei deu lugar à graça e à verdade.

"Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo." — João 1:17
(KJA)

Comentário elaborado com reverência às Escrituras Sagradas e dedicado a todos os que buscam conhecer mais profundamente a Palavra de Deus.



Dr. em Teologia
Prof. Jônatas Silva da Cruz
Teólogo

"Aprovado por Deus como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." — 2 Timóteo 2:15 (KJA)